



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6655 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

Letramento Literário na formação de pedagogas: Desafios e Perspectivas

Erica Bastos da Silva - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Ruama Moreira da França - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Vitor Ravel Pinho de Oliveira - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## **LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS<sup>[1]</sup>: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

### **RESUMO EXPANDIDO**

Sabe-se que a profissional da área de pedagogia tem uma função primordial na formação de pessoas. São elas as responsáveis pela inserção das crianças no universo escolar. Cabe ainda à pedagoga possibilitar o aprendizado da leitura e da escrita de uma maneira sistematizada. Esse processo, que, a princípio, pode parecer simples, é imerso em complexidades. Há, na alfabetização, uma demanda de conhecimentos linguísticos sobre os níveis de aprendizagem da língua escrita e existe também a necessidade de reconhecer e mediar as heterogeneidades presentes em sala de aula. Há, ainda, na contemporaneidade, o propósito de ensinar a leitura, utilizando, para isso, diversos gêneros textuais, destacando-se, neste aspecto, os usos da literatura, com vistas a formar leitores. É sob esta última perspectiva que serão tecidas as considerações deste texto.

É consenso entre muitos pesquisadores (LAJOLO, 2009, COSSON, 2014) que, no ensino profícuo da leitura, o docente seja um bom leitor e conhecedor de vários textos. Nesse sentido, questiona-se como acontece a formação de pedagogas para o trabalho com a leitura literária nas escolas, pelo viés do letramento literário. Este diálogo se insere nas discussões sobre multiletramentos e amplia as concepções apresentadas por Kleiman (2005) e Soares (2002) sobre o envolvimento do aprendiz nos usos sociais da leitura e da escrita. O letramento literário, para Cosson e Paulino (2009, p.67), é “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Essa concepção abarca várias discussões, entre as quais destacamos: a renovação dos significados dos textos a partir de novas leituras, as múltiplas formas de ler e interpretar a partir das vivências sociais, a

compreensão da literatura como um repertório cultural de construção de sentidos e o reconhecimento de que o letramento literário se faz cotidianamente e nos acompanha antes e depois da trajetória escolar (COSSON, PAULINO, 2009). Nesse sentido, acredita-se que a formação de pedagogas como leitoras de literatura deveria ocupar um lugar de destaque nos cursos de formação inicial, visto que são essas profissionais que ensinam a ler e exercem grande influência na construção dos gostos e hábitos de leitura em seus campos de atuação. O letramento literário agrega, assim, um viés artístico e cultural que ultrapassa o trabalho com conteúdos programáticos e torna a literatura um instrumento de formação e humanização, conforme preconiza Candido (2011).

Desse modo, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa PIBIC/ UFRB/CNPQ realizada no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, na cidade de Amargosa, estado da Bahia, durante os anos de 2019/2020. O objetivo da pesquisa foi investigar a formação literária de estudantes do curso de pedagogia, destacando discussões que fomentassem a ampliação de práticas de leitura e de conhecimentos sobre a importância da literatura para a formação de leitores pelo viés do letramento literário. O projeto em questão integrou a linha de pesquisa Leitura, Literatura e Direitos Humanos, vinculada ao grupo LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes). A princípio, pensou-se na realização de oficinas literárias, por meio de uma pesquisa-ação para discutir e ampliar o letramento literário no curso de Pedagogia da UFRB. No entanto, a pandemia do novo Coronavírus<sup>[2]</sup> acarretou a suspensão do calendário acadêmico, inviabilizando a realização desta atividade e, por consequência, provocando uma mudança metodológica no encaminhamento do estudo. Nesse sentido, foram aplicados questionários com as estudantes do último semestre para conhecer seus saberes acerca da literatura, letramento literário e suas interconexões com a formação de leitores, bem como investigar como essas questões aparecem em sua trajetória acadêmica. Ressalta-se que o questionário foi encaminhado para 70 (sessenta) discentes e tivemos 13 (treze) devolutivas. O critério de seleção dos sujeitos refere-se ao fato de as discentes serem concluintes e já estarem em fase de encerramento de suas atividades formativas na instituição.

A partir das respostas apresentadas, emergiram algumas discussões que merecem destaque neste artigo: a primeira delas diz respeito à não existência de disciplinas específicas no currículo vigente direcionadas ao trabalho com formação literária de estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia. Alguns pesquisadores como Baptista e Micarello (2018) e Dala-Bona e Fonseca (2018) ressaltam a importância de os professores dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil terem já em sua formação inicial componentes que os auxiliem no conhecimento e seleção de textos literários para o exercício da docência. A ausência dessas disciplinas pode acarretar num “improviso” no trabalho com uso de textos que são selecionados sem considerar aspectos estéticos, nem a tradição literária, tornando assim a formação inicial de leitores deficitária.

Um outro dado que chama a atenção na pesquisa é o fato de algumas graduandas não saberem o que seria um texto literário. Ao questionar quais dessas leituras essas estudantes conheciam, por vezes, as respostas se referiam a livros teóricos como *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, por exemplo. Ao perceber o não entendimento do conceito de texto literário pelas concluintes, emergem algumas reflexões que revelam um distanciamento dessas estudantes de obras literárias e de compreensão sobre os seus possíveis usos nas práticas escolares. Nessa perspectiva, Cosson e Paulino (2009, p.76) ressaltam que “na escola, a interferência crítica do professor é fundamental para que os alunos ampliem sua competência de leitura, lendo textos culturalmente significativos e entendendo o que os faz significativos.” O profissional, ao não ter tido acesso a discussões sobre o trabalho com a literatura em sua formação inicial, possivelmente vai utilizar os textos literários que conhece e os que são disponibilizados pelas escolas. Percebe-se, assim, que essa seleção de acervos

estará imbuída de subjetividades nem sempre vinculadas ao processo formativo profissional. Sabe-se, no entanto, que é necessária uma análise cuidadosa das obras literárias que serão trabalhadas nas escolas e, por vezes, a falta de formação interfere na escolha dos textos, bem como nas próprias atividades de mediação das leituras que acontecem em sala de aula. Nesse sentido, considera-se interessante trazer uma definição de Candido (2011) sobre o que seria literatura:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional, ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, p. 176)

O autor apresenta a literatura como um direito humano, uma necessidade universal, uma manifestação de todos os homens, em todos os tempos, em todos os níveis da sociedade. Desse modo, ao não apresentarem fábulas, contos, crônicas, poesias como leituras que estão em seu cotidiano, cabe-nos pensar sobre a formação dessas estudantes e nos modos como os textos literários — que serão essenciais na atuação docente no ensino da leitura — são apresentados na graduação em pedagogia.

Nesse sentido, apresenta-se outra reflexão que emergiu dos questionários e que diz respeito à necessidade que as discentes sentem de terem discussões sobre a literatura na sua formação inicial. Uma das respostas ressalta o seguinte: *“É muito importante, durante a formação, termos atividades e aprofundamento teórico e prático sobre essa riqueza que é a literatura, uma vez que nos faz conhecer novas histórias e criar possibilidades na nossa prática docente, além de favorecer novas histórias e gerar o hábito da leitura nos estudantes e em nós mesmas.”* Essa fala se aproxima do entendimento apresentado sobre a importância da literatura para a própria vida e para a atuação profissional. Destaca-se que foi pontuada por quase todas as respondentes a importância da literatura na formação de leitores. Nesse sentido, Cosson (2014, p.29) ressalta que *“Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos”*. Assim, o docente necessita de conhecimentos sobre os usos dos livros literários para que possa mediar as situações de leitura. É necessário criar o gosto e o hábito de leitura para se tornar um leitor crítico, conhecedor de seus contextos e dos universos ficcionais que estão presentes nos textos literários.

Foi possível perceber também que algumas respostas estavam muito voltadas para aspectos mais conteudistas dos usos de textos literários, em que apresentavam a literatura, por exemplo, como possibilidade de ampliar o vocabulário ou como um recurso didático “a mais” na prática pedagógica. Nesse sentido, coaduna-se com as ideias apresentadas por Soares (2011) sobre a necessidade de o docente entender a relevância do contato com os livros literários, contemplando as suas ilustrações e desfrutando assim de seus aspectos estéticos. A autora problematiza *“a ausência de critérios apropriados para a seleção de autores e textos”* (p.28) e nos diz que *“uma seleção limitada de autores e obras resulta numa escolarização inadequada, sobretudo porque se forma o conceito de que a literatura são certos autores e certos textos.”* (p.28). A autora apresenta ainda uma série de problemas referentes à transposição de livros literários para os didáticos com a falta de referência bibliográfica, a fragmentação do texto, entre outros.

Ainda sobre essa questão, rememoram-se as contribuições de Lalojo (2009), sobre a ideia de que o texto não precisa necessariamente ser pretexto para trabalhar conteúdos linguísticos. Ressalta-se que o entendimento do texto já possibilita esse aprendizado. Nesse sentido concorda-se que, se o professor é um bom leitor, possivelmente este será um bom

professor (LAJOLO, 2009). Nota-se também, pelas respostas apresentadas pelas estudantes, uma carência de leituras literárias que possivelmente se iniciou na escola e se estendeu até a universidade. A associação da literatura a uma funcionalidade didática possivelmente se relaciona com a presença de textos literários em livros didáticos que infelizmente limita as potencialidades de formação da literatura.

O último ponto que se destaca neste artigo diz respeito ao interesse de algumas respondentes pela leitura de textos literários. Ao responderem voluntariamente ao questionário proposto, as concluintes já revelam uma inclinação pelo tema. Nesse sentido, destaca-se a relevância de algumas atividades, mesmo que pontuais, que contribuíram para que as estudantes lessem livros literários e, de alguma maneira, ampliassem o interesse pela literatura. As discentes relataram que alguns professores do curso levam para a sala de aula textos literários no intuito de despertar o hábito de leitura; no entanto, essas ações se realizam numa instância individual e geralmente não fazem parte da ementa do componente ministrado. Pontua-se, assim, que é fundamental que essas discussões estejam presentes nos currículos de formação inicial de pedagogas. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia aprovou, em sua reformulação curricular que será implantada em 2020[3], o componente optativo *Leitura Literária no Ensino Fundamental*. Apesar de tímido, considera-se este um passo importante na formação dessas discentes, levando-se em conta também as inúmeras outras discussões que este curso precisa abarcar.

Cabe ressaltar ainda que é necessária uma ampla discussão sobre as práticas de leitura nas escolas, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, que é o momento da alfabetização. Nessa perspectiva, apresenta-se um dado do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) pontuando que apenas 12% da população brasileira é considerada plenamente alfabetizada (INAF, 2018). Desse modo, investir no letramento literário de pedagogas pode se tornar uma importante intervenção no intuito, de contribuir para a melhoria das práticas de leitura em nossa sociedade.

Nesse sentido, enfatiza-se mais uma vez a necessidade dessa formação literária em cursos de pedagogia para um alargamento do repertório de leituras dessas estudantes, bem como da percepção do viés artístico e humanizador proporcionado pela literatura. Para além de aspectos didáticos, a literatura como direito humano possibilita a ampliação dos sentidos do existir e de entender o mundo. Como afirma Candido (2011, p.193), “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.”

Tratar dessas questões torna-se fundamental na contemporaneidade, visto que a pedagoga é a principal responsável pelo ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, em suas diversas modalidades. Assim, espera-se que este estudo contribua para o debate sobre a necessidade de o letramento literário integrar a formação inicial dessas profissionais.

**Palavras-Chave:** Letramento Literário de Pedagogas; Literatura; Formação Inicial.

## Referências

BAPTISTA, M. C. MICARELLO. H. **Literatura na educação infantil:** pesquisa e formação docente. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p.171-193.

.COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed., 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.

DALA-BONA, E. M. FONSECA, J. T da. **Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher.** Educ. rev. vol.34 no.72 Curitiba Nov./Dec. 2018.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF): estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ez-6jrlrRRUm9JJ3MkwxEUffltjCTEI6/view>, acesso em 11/08/2020.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a escrever? CEFIEL. IEL. UNICAMP, 2005.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Orgs.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo. Global, 2009. (Coleção leitura e formação). p.99-112.

PAULINO, G. COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola: In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Orgs.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo. Global, 2009. (Coleção leitura e formação). p.61-79;

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. 5. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, M. A Escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **Escolarização da Leitura Literária.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.p.17-48.

---

[1] Segundo um levantamento feito a pedido do G1 pelo IDados, empresa especialista em dados de educação, no ano de 2017, 93% das pessoas matriculadas em pedagogia eram mulheres. Nesse sentido, adotamos o gênero feminino por saber que são as mulheres as principais educadoras das crianças na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Informações disponíveis no site: <https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/dia-das-professoras-nove-em-cada-dez-estudantes-de-pedagogia-sao-mulheres-e-maioria-faz-curso-a-distancia.ghtml>, acesso em 12/08/2019.

[2] É importante destacar que no momento da escrita deste texto o Brasil já tem mais de 100 mil mortos pelo Coronavírus. A pandemia modificou nosso modo de ser e estar no mundo, e, inevitavelmente, alterou as formas de produzir e difundir o conhecimento.

[3] O novo currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia será implantado no semestre letivo 2020.2.